

Sindipetro AL/SE não valoriza seus trabalhadores e nega aumento real

Em agosto faz um ano que os trabalhadores do Sindipetro AL/SE estão reivindicando aumento real e um plano de cargos e salários. Assim sendo, continua a batalha em busca do que para alguns pode ser apenas desgaste, cansaço e até perda de tempo. Porém, para os trabalhadores do Sindipetro AL/SE, trata-se de sobrevivência, de poder garantir vida melhor para os trabalhadores e seus familiares, apesar do quadro vergonhoso de corrupção em que vivemos.

Na teoria, eles defendem aumento real para todos os trabalhadores, mas, na prática, negam para seus próprios funcionários, usando como desculpa as dificuldades financeiras do sindicato por conta do PIDV (Programa de Incentivo de Demissão Voluntária da Petrobras). Cabe ressaltar que esse PIDV foi implementado em toda a base petroleira do Brasil e nem assim os trabalhadores de outros Sindipetros deixaram de ter aumento real em seus salários, confor-



me quadro ao lado.

A dificuldade financeira não existe para o contrato de uma empresa de assessoria sindical de outro Estado que a cada visita de cinco dias custa R\$ 4.800,00 + despesas por fora, pagas pela entidade; reajuste de até 100% no corpo jurídico e, recentemente, mais duas assessorias instaladas no Sindipetro. Com certeza, não é o SINTES que vai pagar essa conta.

Infelizmente, enquanto essa realidade estiver presente na direção do Sindipetro AL/SE, é importante que os funcionários se organizem através de greves, paralisações, atrasos e vistam a camisa da campanha sa-

larial, fortalecendo, dessa forma, a luta contra a lógica do sindicato de estabelecer um peso e duas medidas, somente quando lhe convém. Estamos firmes para manter a nossa disposição de lutar para conquistar um acordo digno. **“Vamos, amigo, lute. Senão a gente acaba perdendo o que já conquistou.”**

Reajustes recebido por empregados no Sindipetro a nível nacional

Sindipetro Caxias: 9%;
Rio de Janeiro: 6,51% + abono;
Bahia: 8,87%;
Ceará: 9,16%;
Espírito Santo: 6,51+ 3%;
Norte Fluminense: 7,23% + Abono, reajuste no auxílio educação, no aux. funeral.
Sindipetro/PE: 7%
Manaus: 6,51%, reajuste no aux. Educação e outros benefícios.
LP: Reajuste de 10% do piso + abono + 6,51%.

Dirigentes sindicais liberados com crise existencial

O mais novo discurso de Dirigentes sindicais liberados, é o da **“sobrecarga de trabalho”**! O que podemos dizer! Talvez, seja uma crise existencial... Estes dirigentes liberados, não batem ponto, não possuem patrões lhe dando ordens, tiram férias e querem até promoções. Não cumprem metas, mas recebem participação nos lucros. Reclamar de sobrecarga de trabalho, quando a sua única obrigação, é a construção da atividade sindical e o fortalecimento da categoria trabalhadora, que muitos já se esqueceram que fazem parte.

Como se não bastasse “mamar nas tetas” do Sindicato que administra, utilizam ainda, a mão de obra dos empregados da entidade que representa ao seu bel prazer. Seja para fazer serviços particulares, seja utilizando o motorista

para levar seus filhos à escola.

É comum encontrarmos nos sindicatos, dirigentes que exigem que seus empregados com problemas de saúde, tragam, além do atestado, uma justificativa do médico por escrito. Retiram funções e agridem verbalmente o empregado, e negam direitos como: realização de exames prescritos pelo médico por estar no horário de trabalho, de sindicalizar-se e da negociação de acordo coletivo com o SINTES/SE. Tudo isso caracterizando-se como práticas de assédio moral, que tanto eles combatem, mas aplicam nas entidades com seus empregados.

Ao contrário destes dirigentes com crise existencial, os diretores do SINTES/SE, além de cumprirem suas jornadas de trabalho, dedicam-se

exaustivamente na busca de melhorias e manutenção das conquistas para sua categoria, chegando ao ponto de serem ameaçados de terem o dia cortado quando precisam participar de alguma atividade sindical. Mas, fazer luta é isso aí, é extrapolar os limites impostos pelos patrões!

BASTA

de práticas



Anti-sindicais



Cara e Coroa

Um peso e duas medidas

Alerta aos dirigentes que insistem em ter um discurso por melhores salários e condições de trabalho, mas, na prática são egoístas e individualista. O Sintes continuará expondo e denunciando este tipo de padrão. E agora contando com a mediação do Ministério Público do Trabalho. Que já garantiu a nossa categoria vários avanços. Estamos na luta!

Congresso do Sintesfal, em Maceió

O Sintesfal (Sindicato dos Trabalhadores em Sindicatos do Estado de Alagoas) vai realizar o seu IV Congresso, nos dias 14 e 15 de agosto, no Clube da Fetag, em Maceió. Com o tema “União para lutar pela valorização do trabalho e dos trabalhadores”, o evento vai reunir dirigentes de várias partes do país. O SINTES/SE será representado por dois diretores. Na oportunidade, eles estarão compartilhando informações de casos de assédio moral e discriminação ocorridos em Sergipe.

Compromisso do Sindivigilantes

Finalmente, a diretoria do Sindivigilantes entendeu que os direitos dos trabalhadores têm que ser respeitados. Em reunião realizada com a participação do SINTES, no dia 10 de julho, eles se comprometeram a regularizar o anuênio e assiduidade das funcionárias.

Nota de Repúdio

O SINTES-MA vem a público repudiar a maneira truculenta e arrogante com que a sindicalista Ângela Maria Silva Souza, que exerce a presidência do SINDSEP-MA, dirigiu-se à trabalhadora e também sindicalista Simone Menezes de Oliveira, no momento em que se credenciava ao Congresso Estadual da CUT, realizado no último dia 16 de julho, em São Luís. A companheira Simone trabalhava em uma das mesas de credenciamento do evento cutista, quando foi vítima da truculência da Sra. Ângela Souza, que, ao ser informada sobre a inoperância momentânea do sistema de cadastramento dos congressistas, além de não respeitar a fila do credenciamento, atirou seus documentos pessoais sobre a trabalhadora, esbravejando, aos berros, contra ela: “Eu sou presidenta do SINDSEP-MA e você vai fazer o meu credenciamento”. Enfatizamos que jamais nos calaremos diante de qualquer tipo de agressão a um trabalhador. Venham de onde vierem; partam de onde partirem; agressões dessa natureza não serão toleradas. O SINTES-MA hipoteca todo apoio e solidariedade à companheira Simone Menezes e reitera o seu repúdio à atitude deplorável da Sra. Ângela Maria Silva Souza.

Diretoria do Sindipetro AL/SE, tem atitude antissindical e antidemocrática

Em panfletagem realizada no Rio de Janeiro, durante o Congresso Nacional dos Petroleiros, promovido pela FNP, nos dias 17 a 19 de julho. Dirigentes do Sindipetro AL/SE, numa atitude antissindical e antidemocrática, tentaram impedir a distribuição do material, que denuncia o impasse que já perdura por quase um ano, referente ao aumento real e um plano de cargos e salários para os empregados do Sindipetro AL/SE.

Em parceria com direção do Sintes/RJ (Sindicato dos Funcionários de Sindicatos no Rio de Janeiro) uma panfletagem foi realizada no Congresso Nacional dos Petroleiros para denunciar o quanto o discurso e a prática da diretoria do Sindipetro AL/SE andam distante. Dirigentes do Sindipetro AL/SE tentaram impedir a distribuição, chegando a conduzir o diretor do Sintes para fora do auditório.

Essa é a atitude antissindical e antidemocrática da diretoria do

Sindipetro AL/SE. Não é a primeira vez que episódios como esse acontecem. Na última greve da campanha salarial dos trabalhadores do Sindipetro, a diretoria proibiu os empregados de realizarem assembleias no recinto e tentou desligar o carro de som. Recentemente, em uma paralisação de dois dias realizada pelos empregados, a diretoria, ao invés de solicitar as chaves das gavetas do setor financeiro, chamou um chaveiro para trocar o miolo das gavetas. Esse fato foi denunciado pelo Sintes via documento entregue à direção.

O Sintes combate e repudia atitudes antidemocráticas, antissindicais que tentam intimidar com força a livre organização da classe trabalhadora em seus sindicatos e conclama todos os trabalhadores do Sindipetro AL/SE e de todos os sindicatos filiados à FITES – Federação Nacional dos Trabalhadores em Entidades Sindicais - a repudiar tal atitude. O Sintes não se vende, não se rende!

SINTES apoia greve dos petroleiros contra venda de ativos da Petrobras

Petroleiros de todo o país paralisaram as atividades, na última sexta-feira (24/07). A categoria disse não ao plano de desinvestimento, demissões e venda de ativos da Petrobras, que se configura numa privatização disfarçada.

A greve nacional de 24 horas em Aracaju ocorreu debaixo de forte chuva, com adesão de mais de 90% da categoria. A direção do SINTES/SE esteve presente durante todo o dia nas áreas da Petrobras,

apoiando a luta dos petroleiros.

Os trabalhadores também são contra um projeto de lei do Senado, autoria de José Serra, que pretende acabar com a participação de 30% da Petrobras no modelo de partilha e como operadora única do pré-sal.

Para a direção do Sindipetro, é estratégico construir uma luta unificada entre os 17 sindicatos da categoria e ampliar essa campanha para além dos trabalhadores petroleiros.

